

163

**APOPTOSE DE NEUTRÓFILOS NA SEPSE E NA SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA SECUNDÁRIA À SEPSE.** Paula Pierozan, Aguzzoli Aag, Fochesatto Filho L, Habekost C, Stoll P, Reiter Kc, Pelizza Mc, Cecon Ms, Bozzetti Mc, Lea Fialkow (orient.)

(Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Os neutrófilos têm sido implicados na patogênese da Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA), sendo Sepses sua causa mais freqüente. A apoptose é um processo de morte celular que permite a remoção de células do meio inflamatório. O objetivo deste estudo foi determinar se a apoptose de neutrófilos em pacientes com SARA secundária à Sepses difere da apoptose de neutrófilos em pacientes com Sepses (Sepses não complicada, Sepses Grave e Choque Séptico) e em controles. Foram coletados 20 ml de sangue periférico de pacientes dos diferentes grupos e de controles. Os neutrófilos foram isolados usando sedimentação de Dextran e gradientes descontínuos de Plasma/Percoll, sendo, após, colocados em cultura por 24 horas. A apoptose foi quantificada utilizando-se morfologia convencional em lâminas coradas com Giemsa. Observou-se uma diferença significativa ( $p < 0,001$ ; ANOVA) entre os percentuais médios de apoptose de neutrófilos dos diferentes grupos. O teste de Tukey demonstrou que a apoptose de neutrófilos nos grupos SARA secundária à Sepses (29, 10 (2, 20; n=19), Sepses Grave (27, 21 (3, 37; n=3) e Choque Séptico (35, 34 (4, 56; n=12) foi significativamente inferior à apoptose de neutrófilos nos grupos Sepses não complicada (64, 19 (2, 99; n=4) e controle (69, 44 (1, 36; n=28). Não houve diferença significativa entre os grupos SARA secundária à Sepses, Sepses Grave e Choque Séptico ou entre os grupos Sepses não complicada e controle. Nossos resultados parciais sugerem que em pacientes com SARA secundária à Sepses, Sepses Grave e Choque Séptico há uma diminuição no percentual de neutrófilos apoptóticos em relação aos pacientes com Sepses não complicada e controles. Estes achados podem indicar um aumento na sobrevivência destas células, o que agravaria a lesão tecidual mediada por leucócitos. O entendimento dos mecanismos da apoptose de neutrófilos na SARA e na Sepses pode levar a novas estratégias terapêuticas na modulação da resposta inflamatória nestas síndromes e em outras desordens inflamatórias. (PIBIC/CNPq/UFRGS, FIPE/HCPA).